



BERNARDELLI, Marlize Spagolla; VOLPI, José Henrique. Educação Ambiental e Ecopsicologia Reichiana: uma proposta cidadã para a formação de uma nova identidade ecológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOPSICOLOGIA REICHIANA:
UMA PROPOSTA CIDADÃ PARA A FORMAÇÃO DE
UMA NOVA IDENTIDADE ECOLÓGICA**

**Marlize Spagolla Bernardelli
José Henrique Volpi**

Resumo

Diante de toda a problemática ambiental que estamos vivenciando, o tema “Educação Ambiental” não pode deixar de ser inserido nas mais diversas grades curriculares. Assim, nossa proposta é levantar alguns tópicos que possam ser refletidos junto aos professores a fim de despertar neles, e conseqüentemente em seus alunos, o interesse pelo tema.

Palavras-chaves: Ecopsicologia; Educação Ambiental; Identidade Ecológica, Reich

A problemática ambiental é hoje a grande preocupação planetária, acreditando que o caminho para alterar esse quadro, seja o repensar dos hábitos e prioridades que estão sendo cometidos e tratados ao longo dos últimos anos. Isso porque é preciso assumir uma nova postura frente às questões ambientais para a continuidade da vida no planeta. A Educação Ambiental torna-se cada vez mais emergente no exercício desse importante papel, visto a necessidade emergente de mudanças comportamentais significativas e a construção de uma nova identidade ecológica em prol do meio ambiente e da vida no planeta.

Podemos dizer que a Educação Ambiental é um processo longo e contínuo que irá interferir de forma direta nos hábitos e atitudes das pessoas. Deve promover o desenvolvimento de hábitos saudáveis de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano de vida da escola e da sociedade (Castro & Spazziani, 2000).

O artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil (GOVERNO FEDERAL, 1988) afirma que todos têm direito a um meio ambiente que seja ecologicamente equilibrado, um bem de uso comum do povo e essencial a uma saudável qualidade de vida. Portanto, é responsabilidade do Estado divulgar informações pertinentes à Educação Ambiental, oferecendo condições de ensino e recursos financeiros aos professores, que são os maiores responsáveis pela transmissão dessas informações.



BERNARDELLI, Marlize Spagolla; VOLPI, José Henrique. Educação Ambiental e Ecopsicologia Reichiana: uma proposta cidadã para a formação de uma nova identidade ecológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

A Agenda 21 é um programa de ação cujo objetivo é viabilizar a adoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente eficaz em todos os países, um roteiro de planejamento voltado à implementação de um novo modelo de desenvolvimento capaz de ser sustentável no que diz respeito ao manejo dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade. Em seu artigo 36, aborda que para a área da educação devemos ter como meta "tornar acessível a educação ambiental e o desenvolvimento às pessoas de todas as idades." (GOVERNO FEDERAL, 2004). Portanto, cabe ao Estado preparar professores para esse fim e inserir na grade curricular das escolas a disciplina de Educação Ambiental.

Apostar no educador como semeador do ensino é um dever do Estado e sem dúvida, o primeiro passo para garantir novas mudanças ambientais. Mas o Estado não pode agir sozinho. É preciso a colaboração da sociedade, tendo como primeiro lugar os pais.

É responsabilidade dos pais, não se eximirem da educação de seus filhos, principalmente no que diz respeito às questões ecológicas e ambientais. São eles os responsáveis em despertar em seus filhos o interesse pelas questões ecológicas e ambientais para que quando cheguem na escola, possam cada vez mais aprimorar tais conhecimentos em prol da sociedade. A atitude saudável dos pais frente a seus filhos, com base numa educação sem moralismos, rigidez, neurose, mas voltada ao afeto, aos cuidados e respeito com o outro e com o ambiente onde vive, irá permitir a formação de uma identidade emocional e ecológica capaz de preservar aquilo que é seu e que é do outro.

É responsabilidade da escola e de seus educadores inserir em seus programas curriculares uma disciplina voltada à Educação Ambiental, não encarando essa como mais ou menos importante, mas igual à demais disciplinas ministradas no decorrer da formação acadêmica.

A escola é o local privilegiado para a realização da Educação Ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade. Embora a ecologia, como ciência, tenha uma importante contribuição a dar à Educação Ambiental, ela não está mais autorizada que a história, o português, a química, a geografia, a física, etc. (REIGOTA, 1994, p.105).



BERNARDELLI, Marlize Spagolla; VOLPI, José Henrique. Educação Ambiental e Ecopsicologia Reichiana: uma proposta cidadã para a formação de uma nova identidade ecológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

O saber pedagógico exige constantes inovações de idéia e teorias para a construção do conhecimento, e esse muitas vezes surge da ousadia e do desafio em descobrir maneiras diferentes de usar o cotidiano como práticas pedagógicas. Portanto, devemos tomar como base as palavras de Morin (2003) quando diz que é preciso reformar o pensamento para reformar o ensino, e reformar o ensino para reformar o pensamento.

É a junção de saberes e fazeres, inserida desde os primeiros anos que irá permitir a formação de uma nova identidade ecológica, gerando cidadãos conscientes de suas responsabilidades frente ao ambiente onde estão inseridos. Portanto, é responsabilidade de todas as áreas da ciência, oferecer sua contribuição para as questões ecológicas e ambientais.

A revalorização cultural da natureza e de formas tradicionais de sua apropriação vem assumindo relevância no cenário político – acadêmico, refundando outras discursividades e práticas, para construção do conhecimento. Daí a emergência de um novo fazer conhecimento, em cooperação entre diversos saberes, para melhor compreender a complexidade das relações entre sociedade e natureza para podermos intervir na realidade com sabedoria. (FLORIANI, KNECHTEL, 2003, p. 57,).

E é na junção desses saberes e fazeres, que inserimos a psicologia na discussão das questões ambientais, numa proposta denominada Ecopsicologia (VOLPI, 2007). A psicologia é uma ciência que tem muitos anos de existência e que está presente na vida de todas as pessoas. Mas durante muito tempo permaneceu encerrada em suas próprias subjetividades, sem lançar verdadeiramente seu olhar sobre um ser humano integral do ponto de vista bio-psico-socio-cultural, ainda que se proponha constantemente a tal. Por outro lado, a ecologia ainda não vislumbrou a natureza no ser humano também pelo aspecto emocional, e por esse motivo, não recorreu à compreensão desse ser humano tanto quanto se propõe a compreender os processos da natureza.

Uma vez sendo a psicologia a ciência que estuda a mente em seus processos internos ou psíquicos (sentimentos, pensamentos, razão e inconsciente) e em seus processos externos, que se referem às atitudes e ao comportamento, não pode jamais ficar de fora dessas discussões, nada mais sensato do que incluí-la nessas discussões. Unir desenvolvimento humano à preservação ambiental é uma das perspectivas mais



BERNARDELLI, Marlize Spagolla; VOLPI, José Henrique. Educação Ambiental e Ecopsicologia Reichiana: uma proposta cidadã para a formação de uma nova identidade ecológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

almeçadas nos últimos tempos, mas para conquistarmos isso, devemos considerar não apenas os aspectos sócio-culturais, como também toda a sua estrutura emocional.

Segundo Reich (2003), sempre houve um elo entre os seres humanos e a natureza. Assim, não devemos falar em saúde do planeta sem levar em conta a saúde mental dos seres humanos. Não podemos falar em crise ecológica, sem levar em conta a crise emocional. Temos sim que considerar o ser humano e a natureza como fazendo parte de um todo, onde um interfere no movimento energético do outro.

Diante do exposto, é preciso questionar como o tema “Educação Ambiental” vem sendo trabalhado nas escolas e voltar nossa atenção para a formação de professores para tal fim. Devemos pensar nas diferentes maneiras que se pode prepará-los para o exercício acadêmico de forma que estejam aptos, imbuídos de competência técnica e conhecimento científico para exercer a profissão docente, pensando no exercício da ética, dos saberes ambientais, dos conteúdos curriculares e da formação da cidadania.

Para que a consciência ambiental prevaleça, precisamos mostrar por intermédio da Educação Ambiental, que existe um equilíbrio entre a vida, o desenvolvimento e a escola, que sempre teve um papel fundamental na formação de cidadãos. Precisamos lançar nossos olhares para a formação de indivíduos ativos que vejam a realidade com olhar de compreensão e tenham capacidade de criticá-la, preocupando-se com o destino coletivo e sabendo se posicionar diante dos desafios do mundo. A Educação Ambiental é um caminho para formação de indivíduos nas questões essenciais para a qualidade de vida e para a construção da cidadania.

A importância da Educação Ambiental é maior do que se imagina, pois a escola tem o papel de levar o educando ao conhecimento, esses poderão multiplicá-los, mas para isso é necessário que o educador trabalhe intensamente a integração entre ser humano e ambiente. No entanto, a proposta da Educação Ambiental nas escolas exige algumas adaptações na grade curricular para que a temática ambiental esteja presente em todos os níveis de ensino, dando enfoque de acordo com a realidade de cada região.

Pensando no meio ambiente escolar voltado para uma educação ambiental em que se promova a conscientização para um futuro sustentável, é que focamos as discussões desse artigo, inserindo a Educação Ambiental junto à Educação formal, dando brilho na formação de uma educação ética, solidária e cidadã.



BERNARDELLI, Marlize Spagolla; VOLPI, José Henrique. Educação Ambiental e Ecopsicologia Reichiana: uma proposta cidadã para a formação de uma nova identidade ecológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Referências

CASTRO, R. S.; SPAZZIANI, M. L. Vygotsky e Piaget: contribuições para a educação ambiental. In: NOAL, F. O.; REIGOTA, M.; BARCELOS, V. H. L. (Org.). **Tendências da Educação Ambiental Brasileira**. Santa Cruz do Sul: EDUNI SC, 2000.

FLORIANI, D.; KNECHTEL, M. R. **Educação Ambiental: Epistemologia e Metodologias**. Curitiba: Vicentina, 2003.

GOVERNO FEDERAL. **Agenda 21**. Disponível em: <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/meioamb/agenda21/apresent/index.htm>, 1992. Acesso em: 29/04/2004

MORIN, E. **A cabeça bem feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

REICH, W. **O éter, Deus e o diabo**; a superposição cósmica. São Paulo: Martins Fontes, 2003

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez. 1994.

VOLPI, J. H. **Fundamentos epistemológicos em direção a uma Ecopsicologia**. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR, 2007

Marlize Spagolla Bernardelli/PR - é mestre em Educação na área de química pelo IEPE; especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável pelo IEPE; licenciada em química pela UEM e professora efetiva da UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná).

E-mail: marlizespagolla@ibest.com.br

José Henrique Volpi/PR - Psicólogo, Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br